



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES - CCHLA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DCS/CCHLA/CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DCS/CAAE/CAMPUS IV

PROGRAMA DE CURSO LIVRE

1

ANTROPOLOGIA, SAÚDE E CUIDADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

PERÍODO LETIVO: Suplementar	PÚBLICO ALVO: Estudantes de graduação
PROFESSORES: Ednalva Neves, Luziana Silva, Marcia Longhi, Mónica Franch, Pedro Nascimento	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 30 horas
TURNO: Tarde	Horário: terça-feira, 15:30 às 17:00 horas

JUSTIFICATIVA

Nos últimos meses de 2019, da China, assistimos assustados ao crescente número de pessoas doentes e mortes em decorrência de um vírus que chegou a ser identificado em dezembro, designado como coronavírus 2019, cuja doença passou a ser nominada por Covid19. Apesar de infectar demais faixas etárias, as pessoas acima de 60 anos de idade apresentam quadros clínicos mais graves, exigindo atenção diferenciada com internações hospitalares e em Unidades de Terapia Intensiva. Mesmo com os esforços de cientistas do mundo inteiro, as terapias (medicamentosa, imunológica etc.) ainda não alcançaram a efetividade desejada para controle da pandemia, declarada pela OMS em março de 2020.

A 60 dias da notificação do primeiro caso da covid-19 no Brasil (BRASIL, 2020), persistem tensões entre o governo federal e entes federados – distrito federal, estados e municípios –, provocando dissensões e ausência de uniformidade e comando político na condução das estratégias de saúde pública para o enfrentamento da pandemia no país. Com a curva epidemiológica de infectados e mortes pela doença em crescimento, os governos estaduais adotam o modelo do distanciamento social (ou *lockdown*) e cuidado hospitalar aos doentes mais graves, como recomendado pela OMS. Mas, apesar do esforço, verifica-se o “colapso” de sistemas de saúde nos estados.

No entanto, nada tem sido mais emblemático do que o impacto da pandemia sobre o cotidiano e a vida das pessoas e famílias. Para o cidadão, a complexidade passa pelas desigualdades econômicas e sociais, envolvendo questões raciais, de gênero e geração, assim como as situações provocadas pelas gestões da pandemia nos diferentes níveis de governo, tais como: confusão e conflito de informações, normas de isolamento voluntário, cuidados com os idosos – alguns representam a única renda familiar –, serviços de referência para acometidos, entre tantos dramas que podem ser associados às condições da população em situação de vulnerabilidade social e pobreza.

Essa situação torna-se emblemática para pensar não apenas as circunstâncias/conjunturas da doença, mas como a Covid 19 e seu enfrentamento têm impactado ou reforçado as estruturas e hierarquias sociais. Nessa proposta reunimos algumas inquietações e temas que atravessam o campo da pesquisa antropológica e que convidam a refletir sobre a relevância social da

abordagem antropológica diante da crise mundial, e brasileira.
EMENTA
A crise do novo coronavírus e as ciências sociais: questões políticas, metodológicas e éticas. Covid-19, políticas públicas e desigualdades. Covid-19, modelos de prevenção e gestão de risco. Antropologia e epidemias: o caso da Aids. Covid-19, cuidados, isolamento social e saúde. Covid-19, a morte e o morrer.

OBJETIVO
O objetivo é estabelecer um espaço de diálogo com as/os alunos/as e discentes acerca do momento da pandemia, guiados por artigos e recursos disponíveis como mecanismos de provocação da reflexão e produção de conhecimento

CRONOGRAMA	
Atividades sincrônicas	
16/06	Apresentação: a crise do novo coronavírus e as ciências sociais
23/06	Etnografia em tempos de pandemia
30/06	Covid 19, políticas públicas e desigualdades
07/07	Covid 19, modelos de prevenção e gestão de risco
14/07	Covid 19 no espelho de outras epidemias - o caso da aids (Data limite de trancamento)
21/07	Cuidados em tempos de Pandemia
28/07	Covid 19, isolamento social e direito à prevenção
04/08	Saúde mental em tempos de Pandemia
11/08	Covid 19 e os "essenciais":
18/08	A morte e do morrer em tempos de pandemia: memória e experiência coletiva
Atividades assíncronas	
	Acesso e estudo de conteúdos divulgados na Comunidade Virtual do SIGAA.

Metodologia
Serão realizados 10 encontros temáticos, de modo que cada encontro um tema será abordado a partir do contexto da Pandemia. Os encontros serão gravados e posteriormente disponibilizados pelo youtube para atender aqueles alunos que não podem participar simultaneamente. Além disso, serão disponibilizados textos e materiais audiovisuais (podcasts, entrevistas e webinários) sobre o tema, que servirão de apoio para as discussões temáticas. Para alguns encontros, teremos convidados externos ou internos, incluindo aqui alunos da pós-graduação que estão realizando pesquisa sobre o tema.

Ferramentas digitais

Para as atividades síncronas será utilizada a plataforma *google meets*;

Para disponibilização de material será usada a ferramenta comunidade virtual no SIGAA

Avaliação da aprendizagem

Tratando-se de curso livre, a avaliação se dará pela assistência aos encontros e/ou pelo acesso aos conteúdos **disponibilizados** on-line. Será encaminhado um instrumento de avaliação, através da ferramenta Questionário do SIGAA, contemplando questões acerca das considerações dos/as alunos/as sobre o curso livre, em especial sua dinâmica e conteúdos contemplados.

3

REFERÊNCIAS

AGOSTINO, Rafael et al. A resposta brasileira à epidemia de HIV/AIDS em tempos de crise. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(12):4599-4604, 2019

BYANYIMA, Winnie; *Vírus expõe desigualdades gritantes entre ricos e pobres*. ONU Brasil; 09/04/2020

BUTLER, Judith. *Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CAPONI, Sandra. Não existe salvação individual na pandemia de Covid-19. *Boletim ANPOCS*, n.8. Publicado em 30/03/2020

CARRARA, Sérgio. As Ciências Sociais e a Saúde Coletiva frente à atual epidemia de ignorância, irresponsabilidade e má-fé. *Boletim ANPOCS*, n.3. Publicado em 24/03/2020.

<http://www.anpocs.com/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-anpocs>

CARVALHO, Laura. Como a pandemia pode aprofundar nossas desigualdades. *Nexo Jornal (On-line)*, 16 de abril de 2020. Disponível: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/2020/Como-a-pandemia-pode-aprofundar-nossas-desigualdades>. Acesso em 27 de abril, 2020.

CHAVES, Lilian Leite 2020; *Loucura e saúde mental na antropologia brasileira: quatro décadas de dissertações e teses*; BIB, São Paulo, n. 92, 2020 (publicada em abril de 2020), pp. 1-22

COITINHO FILHO, Ricardo Andrade. A (re) apropriação da categoria “grupo de risco” – da Aids ao COVID-19 – e a permanência do estigma sobre sujeitos em contextos pandêmicos. *Boletim ANPOCS – Ciências Sociais e Coronavírus*, n.39. Publicado em 13/05/2020.

DINIZ Débora. *Zika: do sertão nordestino à ameaça global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2016.

FAZZIONI, Natália. *O que podemos aprender sobre “cuidado” com a epidemia de corona vírus*. LEIC – Laboratório de Etnografias e Interfaces do Conhecimento.

<https://leicufrij.wordpress.com/2020/04/05/o-que-podemos-aprender-sobre-cuidado-com-a-epidemia-de-corona-virus-por-natalia-fazzioni/?fbclid=IwAR30tSHDEnIElaGFUp7HUA3WvGI4bdJi1pQJxXGmQEfwTkuwvfsUfykUdjK> Acesso em 27 de maio de 2020

FASSIN, DIDIER. O sentido da saúde. Antropologia das políticas de vida. In: Saillant, Francine; Genest, Serge. *Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2012. p.375-390

FONSECA, Claudia; SCALCO, Lucia. A Biografia dos Documentos: Uma Antropologia Das Tecnologias e Identificação. In Fonseca, Claudia; Machado, Helena (Org.). *Ciência, Identificação e Tecnologias De Governo*. Porto Alegre: Editora Da Ufrgs/Cegov, 2015. P. 21-37.

HERZLICH, Claudine. Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública. In: *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 14(2): 383-394, 2004

KELLY, Anne H.; KECK, Frédéric; LYNTORIS, Christos (ed.). *The anthropology of epidemics*. New York: Routledge, 2019.

LANGDON, E. Jean. 2001. A doença como experiência: o papel da narrativa na construção sociocultural da doença. *Etnográfica*, Vol. V (2), 2001, pp. 241-260

Lupton, D. (editor) (2020) *Doing fieldwork in a pandemic (crowd-sourced document)*. Available at: <https://docs.google.com/document/d/1clGjGABB2h2qbduTgfqribHmog9B6P0NvMgVuiHZCl8/edit?ts=5e88ae0a#>

MILLER, Daniel. Notas sobre a pandemia: Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social. Tradução e apresentação: Camila Balsa e Juliane Bazzo. *Blog do Sociofilo (blogsociofilo.com)*

PIMENTA, Denise. "Pandemias dizem mais sobre nós mesmos do que a doença em si"... - <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/22/pandemias-dizem-mais-sobre-nos-mesmo-do-que-a-doenca-em-si.htm>

RIAL, Carmen. Mortes Belas, Mortes Boas, Mortes Malignas e a Covid-19. *Boletim n.20 - Ciências Sociais e coronavírus*. 14 de abril de 2020

SARTI, Cynthia. Corpo e Doença no trânsito de saberes. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2010, vol.25, n.74, pp. 77-90.

TONIOL, Rodrigo. Cientistas sociais e o coronavírus. *Boletim ANPOCS*, n.8. Publicado em 22/03/2020 <http://www.anpocs.com/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-anpocs>

VENTURA, Deisy de Freitas Lima; AITH, Fernando Mussa Abujamra; RACHED, Danielle Hanna. A emergência do novo coronavírus e a "lei de quarentena" no Brasil. *Revista Direito e Práxis, Ahead of print*, Rio de Janeiro, 2020.

